DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
GUARATINGUETÁ - S.PAULO - BRASIL
ANO DE 1984



GUARATINGUETÁ, PIAGUÍ E OS ITALIANOS

Guaratinguetá ostenta um título pouco conhecido, divulgado pelo autor do melhor livro já escrito entre nós sobre os italianos, mostrando que em todo o Estado de São Paulo, a terra dos Rodrigues Alves ocupa o primeiro lugar - com base no Censo de 1920 - no tocante à miscigenação entre os filhos da inconfundível península com paulistas, além de outros dados interessantes (1).

O fato histórico do Núcleo Colonial do Piaguí começou praticamente em 23 de dezembro de 1892, através de um documento que rezava: "Tenho a satisfação de comunicar-vos que, os trabalhos necessários para a fundação de um Nucleo Colonial, na Fazenda do Piaguhy, em Guaratinguetá, acham-se concluidos, podendo já ser iniciado o estabelecimento de imigrantes". Três anos depois o Nucleo contava com 91 famílias, totalizando 562 pessoas, distribuidas em 99 lotes. Quem em nossos dias sabe da existência de dez etnias diferentes integrando as 91 famílias, como se pode ver no quadro abaixo? Onde se encontra o mapa desse Núcleo? E outras questões básicas...

ETNIAS	Nº DE FAMILIAS	Nº DE PESSOAS
ITALIANA.....	33	137
BRASILEIRA	27	267
ESPANHOLA.....	13	76
AUSTRÍACA.....	10	47
ALEMÁ	2	10
SUECA	2	8
BELGA	1	7
FRANCESA	1	6
POLONESA	1	3
PORTUGUESA.....	1	1
SOMA.....	91	562

Autores e estudiosos respeitáveis como Afonso Arinos de Melo Franco, genro e biógrafo do Conselheiro Rodrigues Alves (1848-1919), em obra monumental (2), nada disse sobre a Colônia do Piaguí, muito embora o Conselheiro guaratinguetaense tivesse tido um papel destacado no processo da vinda dos imigrantes europeus para o nosso país e também tivesse envidado esforços para a criação desse Nucleo, que tantos benefícios trouxe para Guaratinguetá.

Outra grandiosa obra estudando a história da cidade, num período de 300 anos, foi a elaborada pela colega Lucila Herrmann (3), nossa saudosa contemporânea em duas escolas da USP. Apesar da solidez do seu trabalho, também nada disse sobre o Nucleo do Piaguí. No terceiro dos quatro ciclos estudados pela Autora, na referida obra, podia perfeitamente, no ciclo do café (1805 a 1920), ter feito menção aos núcleos coloniais, principalmente quando se referia aos imigrantes, dizendo, à página 240: "A aversão (grifos nossos) do imigrante europeu pelas terras do Vale, onde o café, plantado em terras de áspero declive, tornava o trabalho mais árduo e menos rendoso", etc., não procede, data venia, com relação às Colonias Agrícolas de Jacareí, Taubaté, Guaratinguetá e Lorena, todas elas situadas em várzeas e terrenos mais ou menos planos. Por outro lado, os imigrantes europeus constituiam ampla maioria nessas referidas colônias agrícolas e um grande número deles ascendeu na estratificadíssima sociedade valeparaibana, econômica e socialmente falando. Aliás, esta asçensão social não sobreveio somente com os "colonos" na acepção jurídica e sociológica com que estamos empregando a palavra, mas também ocorreu com muitos dos assalariados que vieram - em grande número - trabalhar nas fazendas de café valeparaibanas, como mostramos em outro trabalho recentemente publicado (4).

Vale a pena ressaltar alguns aspectos demográficos da população da Colonia do Piagui, além dos elementos étnicos já vistos. Quanto ao sexo, 289 colonos eram masculinos e 275 femininos; idade: 326 eram maiores e 236, menores; instrução: 308 eram alfabetizados e 254, analfabetos (estes eram em grande número menores de 7 anos); quanto ao estado civil, 190 eram casados, 360 solteiros (incluindo os menores, obviamente) e 12 viúvos; quanto à religião, 554 eram católicos e 18 acatólicos. Este último elemento demográfico é confirmado por um interessante e oportuno documento que encontramos no Arquivo do Estado, em São Paulo, mostrando que dez anos depois da fundação da Colonia do Piagui, sessenta colonos do referido núcleo, em 13/01/1912, encaminhavam às autoridades competentes um abaixo-assinado, solicitando a devida permissão para "levarem a efeito a construção de uma Capella na sede do mesmo Núcleo, o que tencionão fazer a expensas próprias e com auxílio e donativos que angariarem". E solicitam, ainda: "a devida permissão para aproveitarem na construção da referida Capella os alicerces que a anos passados fundados no centro da "Praça Pública" para a construção de uma igreja que até esta data não se efetuou" (sic).

Este valioso documento evidencia, além do grau de catolicidade dos colonos, nomes que comprovam a variedade de etnias na Colonia, sendo que muitos deles hoje integram a sociedade guaratinguetaense, como os Cavalheiro, os Dubsky, os Bedaque, os Marzolla, os Cavalca, os Barbeta e outros que mais tarde se transferiram para circunvizinhas cidades valeparaibanas, integrando também famílias tradicionais, ascendendo, socialmente e até politicamente, atestando o alto grau de miscigenação desta etnia com paulistas e brasileiros, como já vimos.

Esta breve monografia - seguindo os padrões dos Boletins já publicados pelo Museu "Frei Galvão" - tem também por escopo apresentar aos guaratinguetaenses e valeparaibanos uma parte do material que possuimos sobre os Italianos no Vale do Paraíba, em decorrência da pesquisa que estamos fazendo, desde 1978, bem como servir de apresentação e esclarecimento à Exposição "Guaratinguetá, os italianos e a Colonia do Piaguí" que o Departamento Municipal de Cultura e o Museu Frei Galvão apresentarão em maio próximo, valorizando a memória italiana em Guaratinguetá.

Finalmente devemos ressaltar que faltam ainda nove municípios - dos 32 que compõem o Vale do Paraíba Paulista - para a conclusão dos trabalhos de campo da referida pesquisa que há 4 anos estamos realizando, procurando investigar a valiosa contribuição dos italianos e seus descendentes, nos meios rurais e urbanos desta nossa promissora região valeparaibana. Terminadas as pesquisas de campo, iniciaremos a redação da saga heróica dos homens e famílias italianas em nosso Vale, analisando suas histórias e lutas como colonos, assalariados e parceiros, a maioria deles subindo penosamente os degraus da escada social e se transformando, sem esmorecimentos em proprietários, mudança esta quase impossível na sofrida península de origem. Vários deles também se transferiram para o meio urbano, mais tarde, secundando seus patricios que como imigrantes ou não já tinham vindo para Guaratinguetá e outras comunidades do Vale, em épocas bem mais remotas, como os Marcondes, em 1738, os Goffi, em 1868, os Filippo, em 1869, os Sodero, em 1870 e muitos outros, em datas posteriores.

J. V. Freitas Marcondes

BIBLIOGRAFIA

- J.V.FREITAS MARCONDES, "AS COLONIAS AGRICOLAS E OS ITALIANOS NO VALE DO PARAÍBA", PROBLEMAS BRASILEIROS, Nº 195/1981, pp. 36 a 52.

1. FRANCO CENNI, "ITALIANOS NOS BRASIL", S.PAULO: LIVRARIA MARTINS EDITORA, s/d., p. 239.
2. AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO, "RODRIGUES ALVES", RIO DE JANEIRO, LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA (em colaboração com a Editora da USP), 1973, 2 vols.
3. LUCILA HERRMAN, "EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA SOCIAL DE GUARATINGUETÁ NUM PERÍODO DE TREZENTOS ANOS", S.PAULO: Revista de Administração, 1948, nºs 5 e 6.
4. J.V. FREITAS MARCONDES, "ASCENSÃO SOCIAL DE UM MENINO IMIGRANTE ITALIANO EM GUARATINGUETÁ", (Edição Comemorativa do Centenário de Caetano Caltabiano) Guaratinguetá, 1980.

NOTA: NO DESENHO, A IGREJA DE SÃO JOÃO NO PIAGUI.